

Brasil Energia

Energia Hoje

Agentes voltam a se reunir em fevereiro para discutir tributação

Rodrigo Polito

Os principais agentes do setor elétrico brasileiro voltarão a se reunir no próximo dia 11 de fevereiro para discutir propostas a fim de reduzir o volume de tributos no segmento. Representantes das associações de geradores, distribuidores, transmissores e grandes consumidores, entre outros, se encontraram, nesta quarta-feira (26/1), para debater o tema, atendendo a convite da Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica (CBIEE).

"Todas as associações estão mobilizadas sobre o problema da tributação. Nessa primeira reunião nós definimos um conjunto de prioridades. A partir daí nós vamos estudar propostas para apresentá-las na próxima reunião, em 11 de fevereiro", disse o presidente da CBIEE, Cláudio Sales. De acordo com o dirigente, a idéia é elaborar no próximo encontro um documento formal para encaminhar ao governo federal.

"Quando o governo é questionado sobre o assunto, diz que os impostos dos itens da cesta básica não sofrerão aumento ou serão reduzidos. Mas não existe nada mais básico do que energia elétrica. É um contrasenso do governo. Pois antes do feijão e do arroz, precisa da energia elétrica para produzi-los", criticou Sales.

Para o diretor-executivo da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia Elétrica (Abraceel), Maurício Corrêa, é importante que, não só os agentes, mas o próprio governo faça a sua parte para reduzir os impostos. "Isso não é um pleito só das comercializadoras, mas de todas as entidades. Os próprios números da Aneel mostram que a soma dos tributos e encargos nas contas de energia atingem o espantoso percentual de 51%."

Um dos principais pontos questionados pelos agentes é o reajuste do PIS/Cofins. Segundo Sales, a correção do imposto provocou um aumento de 3% nas tarifas do consumidor de energia. "Nós queremos o mesmo tratamento que o governo deu para outros setores, como telecomunicações, parques temáticos, rodovias e saúde. O governo isentou o aumento da PIS/Cofins nesses setores." O dirigente também cobrou mais transparência do governo no que diz respeito a impostos e encargos. "O consumidor não sabe o que está pagando de imposto na sua conta de luz."

A reunião, realizada em São Paulo, contou com representantes de 11 entidades - Abradee, Abrate, Abrage, Abiape, Apine, APMPE, Abraceel, Abrace, ABCE, CBIEE e Fiesp - e durou cerca de duas horas.